GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08

GUARÁ 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador (GDF)
Ibaneis Rocha Barros Junior
Secretário de Educação (SEDF)
Rafael de Carvalho Pullen Parente
Subsecretário de Educação Básica (SUBEB)
Helber Ricardo Vieira
Diretor Regional De Ensino do Guará (CRE/GUA)
Afrânio de Sousa Barros

EQUIPE GESTORA – Triênio 2017/2019
Diretora
Maria Amélia Gusmão da Silva
Vice-diretora
Meire Helen de Lima Cordeiro
Chefe da Secretaria
Rosângela Uranga Gonçalves
Supervisão Administrativa
Maria Cristina de Lima
Francisco de Assis dos Santos
Supervisão Pedagógica
Ana Rosa de Oliveira Monteiro (Diurno)
Keithe Souza Abdel Hamid (Noturno)

CEF 08
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará
Endereço
EQ 13/15 - AE B
Bairro: GUARA II
CEP: 71050135
Telefones
3901-3713 / 3901-8218
E-mail:
cef08.guara@edu.se.df.gov.br

Sumário

1 - APRESENTAÇÃO 4
2 - HISTÓRICO 6
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 9
4 - FUNÇÃO SOCIAL 11
5 - PRINCÍPIOS 13
6 - MISSÃO 20
7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS 23
8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 24
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM 36
HISTÓRICO 36
9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 47
10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 54
11 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP 59
12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP 63
13 - PROJETOS ESPECÍFICOS 64
PROGRAMAS E PARCERIAS 76
14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 82

1 - APRESENTAÇÃO

A construção desta Proposta Pedagógica resultou de um processo coletivo de discussão, avaliação, reflexão, decisão e sistematização, que ocorreu em diversos espaços pedagógicos e encontros com todos os segmentos da comunidade escolar.

A aplicação de instrumentos como questionários foi um recurso utilizado para coleta de dados, por meio dos relatos de toda a comunidade envolvida.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, representado por pais, alunos, direção, professores e auxiliares da carreira assistência, no intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade de Ensino, construiu esta Proposta Pedagógica, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos: princípios axiológicos, que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania; princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, ao relacionamento da teoria com a prática.

Nesse contexto, contemplam-se, neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças; para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência, com foco no sucesso escolar do aluno.

Destaca-se que a Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, elaborada segundo premissas básicas, possibilita uma abrangência, podendo ser reestruturada de acordo com as tendências sociopolítico-

culturais e a legislação em vigor.

Uma proposta pedagógica deve ser dinâmica e atual para atender aos interesses e às expectativas evidenciados no decorrer do processo. Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais.

A Proposta Pedagógica é um documento elaborado de maneira coletiva pela comunidade escolar. É por meio dele que a escola percebe os anseios da sua comunidade, qual é a sua função no contexto no qual está inserida e avalia as suas práticas educacionais, no intuito de educar para a cidadania e para o trabalho.

A Proposta Pedagógica é a identidade da escola, é por meio dele que a comunidade imprime a sua marca e torna-se particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva da Proposta Pedagógica significa a busca por relações democráticas, por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento.

Com a participação autônoma, a escola deixa de ser uma instituição fria e burocrática e se transforma em algo vivo e pulsante, ela se contextualiza. A comunidade não se sente excluída do processo e sim parte importante e atuante na construção de relações democráticas e na mudança social do papel da escola.

Como afirma Bordignon, *"o projeto pedagógico da escola, define a sua especificidade e identidade. O projeto pedagógico tem um caráter instituinte, com a finalidade de garantir a unidade filosófico-pedagógica e orientar a prática educativa, refletindo os aspectos do perfil e da singularidade, do modo de ser e fazer da escola em seu cotidiano".*

Para isso, é necessário refletir sobre a construção da Proposta Pedagógica no contexto das escolas brasileiras, não como uma determinação da legislação atualmente em vigor, e sim como um instrumento de transformação social e pedagógica.

Portanto, precisa ocorrer a mudança nas mentalidades dos atores que concebem, elaboram e programam as políticas públicas brasileiras, no sentido de

que é necessária vontade política e muita discussão a respeito da importância da educação, como instrumento de inserção social da população carente do país.

A função da instituição escolar está deixando de ser meramente a de transmissora de conhecimentos para se tornar o local por excelência de formação de cidadãos críticos capazes de viverem em harmonia com a sociedade, através da solidariedade, de melhores condições de vida e respeito às diferenças.

Com isso, a escola deixa de ser a última instância na hierarquia educacional para se tornar a instituição primeira na formação dos cidadãos do futuro, tendo de ser articulada com a comunidade e com as politicas públicas nos seus diversos níveis, demonstrando uma interação entre o bem-estar dos indivíduos e a sua inserção social, tanto no mercado de trabalho e na sociedade em que vive.

2 - HISTÓRICO

Localização da Escola:

Endereço: EQ 13/15 Lote “B” Guará II – D

CEP 71010-051 Guará – DF

FONE: 3901 – 3713

E-mail: cef08.guara@edu.se.df.gov.br

A partir de 1967, começaram as construções das primeiras casas do Guará, em regime de mutirão, com a finalidade de abrigar famílias de trabalhadores do SAI (Setor de Indústria e Abastecimento) e de Funcionários Públicos. Depois da inauguração do Guará, em 1969, a NOVACAP e a SHIS prosseguiram com a urbanização do segundo trecho, o setor Guará II, para atender funcionários do Governo da União. O objetivo era atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na SHIS. A cidade inchou, surgindo a necessidade de expandir a rede de ensino, de saúde e urbanização. Desta forma, surgiu o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará foi fundado em 06/09/1973 e teve suas atividades iniciadas em 04/03/1974, sob a direção da professora Neda Lívia Guimarães D'Oliveira, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau n° 08 do Guará II.

A Escola teve a criação através do Ato Institucional n° 07/74, a autorização de funcionamento pelo Decreto Lei n° 3547/77 e o Reconhecimento pela Portaria n° 17/80. Em 1976, com a Resolução n° 95 – CD, a escola passou a ser denominada de Centro de Ensino de 1° Grau 08 do Guará. Com o Decreto 21.397 de julho de 2000, mudou novamente a tipologia da escola, renomeando para o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

À época da inauguração, o Administrador do Guará era o Sr. Eng. Eduardo Mundin Pena (1974 a 1976) e o Governador do Distrito Federal era o Sr. Elmo Serejo Farias (1974 a 1979). A escola atendia às modalidades dos anos iniciais do 4º e 5º ano até o ano de 2013. Depois, começou atender aos 6º e 7º anos e a partir do ano de 2018 foram abertas turmas de 8º e 9º anos também.

A escola possui um terreno de 6.650 m2 e área construída de 2.758,04 m2, com localização privilegiada, de fácil acesso, com boa rede de transportes, próximo à feira permanente do Guará, à estação do metrô, à Administração do Guará.

A parte física está bem preservada, com reparos e reformas na parte elétrica, hidráulica, estacionamento interno, quadra, pátio externo, cantina e já concluídos.

A escola em questão fica localizada na área especial 13/ 15 do Guará II e atende às comunidades do Guará, da Estrutural e Entorno do Guará.

Possui prédio composto por 09 blocos, sendo (03) blocos para salas de aulas, aproximadamente, com 38 m^2 cada e com capacidade máxima para 35 alunos. Além dessas salas de aulas, a escola possui (01) para cantina escolar, (02) para banheiros dos alunos, (02) banheiros adaptados para os alunos cadeirantes, (03) banheiros para professores e servidores, dois chuveiros, (01) depósito de

Educação Física. São (14) salas de aulas, (02) salas de aulas para Ensino Especiais, (01) sala dos professores, (01) sala onde se situa a direção.

Existe (01) laboratório de informática, (01) sala de leitura, (01) sala do SOE / sala de recursos, (01) sala de supervisão e coordenação pedagógica, (01) secretaria escolar, (01) sala de vídeo, (01) sala de coordenação dos professores, (01) sala de apoio aos servidores, (01) mecanografia e (01) sala do administrativo.

A escola tem duas quadras de esportes, sendo uma descoberta e a outra coberta, estacionamento privativo para professores e servidores da escola, além de (01) guarita na entrada.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui hoje um quadro composto por professores em regência, efetivos e contratos temporários, (01) apoio pedagógico, (02) supervisores pedagógicos (diurno e noturno), (02) supervisores administrativos (diurno e noturno), (01) monitor do Ensino Especial, (06) Educadores Sociais Voluntários para o Especial Inclusos, por turno, (01) chefe de secretaria com auxiliares, professores readaptados em funções pedagógicas na escola respeitando suas particularidades, professores atuantes em salas de recurso e não temos, até o momento, uma psicopedagógica.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, unidade integrante do Governo do Distrito Federal e é vinculada, pedagógica e administrativamente, à Coordenação Regional de Ensino Do Guará. Sua localização é urbana oferecendo, atualmente, o Ensino Fundamental de 09 anos – séries finais, 6º, 7º, 8º e 9º ano (Regular e PAAE), 1º segmento e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), classes de Ensino Especial em Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e Deficiência Intelectual (DI).

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui três turnos de trabalho:

Matutino – Classes de Ensino Regular 6º anos (05 turmas), 7º anos (08 turmas), Classe de Ensino PAAE 7º anos (01 turma) / 01 Classe de Ensino Especial – TGD.

Vespertino – Classes de Ensino Regular nos 8º anos (07 turmas), 9º anos (06 turmas), Classe de Ensino PAAE 8º anos (01 turma) / 02 Classes de Ensino Especial - TGD e 01 Classe de Ensino Especial - DI.

Noturno – Classes de Educação de Jovens e Adultos/ 1º e 2º segmentos.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar é heterogênea, tanto pela localização geográfica quanto pelo poder aquisitivo, atende aos moradores do Guará e Entorno e da Vila Estrutural. Os alunos que são moradores do Guará possuem renda familiar variando de 04 a 10 salários mínimos, os alunos da Vila Estrutural possuem renda familiar de 01 a 04 salários mínimos e os alunos provenientes da região do entorno do Guará, considerado como localidade rural, possuem renda familiar de 01 a 06 salários mínimos. Isso oportuniza aos alunos uma convivência sociocultural diversa e de compreensão e reflexão às diferenças.

Os alunos do turno noturno trabalham no comércio local, na iniciativa privada, em órgãos públicos, na construção civil, em casa de família ou vivem do comércio informal e encontram-se em defasagem idade–ano. São estudantes, na sua maioria fora da faixa etária, oriundos de outros estados e RAS, com uma renda mensal de 01 a 03 salários mínimos. Além dos adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite, a EJA Educação de Jovens e Adultos, atende também aos alunos que, após vários anos de reprovação e evasão escolar, precisam de um avanço para concluírem as séries em que se encontram defasados.

Quem são os alunos da Educação de Jovens e Adultos?

São pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história de vida, não iniciaram ou interromperam suas trajetórias

escolares em algum momento, por fatores diversos. São homens e mulheres que de uma forma ou de outra sofrem repercussões negativas de uma lógica capitalista intrinsecamente excludente e injusta. Existe uma diversidade de alunos muito grande. Eles trazem questões étnico raciais, de gênero, geracionais, culturais, regionais, de orientação sexual, de privação da liberdade, de população em situação vulnerável e de condições físicas, emocionais e psíquicas diversas.

Nossa proposta pedagógica busca atender as especificidades e necessidades dos alunos que buscam retornar à escola e dar continuidade ao seus percursos escolares. Orientamo-nos, na formulação da nossa proposta as **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos,** documento que propõe uma reorganização estrutural, política e pedagógica para a oferta da modalidade na rede pública de ensino do DF. Dialogamos, fundamentalmente, com os objetivos do documento, principalmente no que visa a assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo no aluno, evitando novamente interrupções.

Procedimentos de **medidas de segurança** no turno noturno:

Diante de demandas específicas e por meio de debate com o grupo, foram implantadas algumas regras de segurança no período noturno, pois alunos(as) e professores(as) reclamavam que estavam entrando pessoas que não eram alunos(as) da escola, o que deixava a comunidade escolar insegura em relação a questões relacionadas à violência, venda e consumo de drogas no interior da escola. A partir do mês de maio/2015, passa a ser exigido que os alunos (as) entrem na escola munidos da carteirinha escolar com foto, confeccionada pela própria secretaria da escola. Essa também é uma forma de se trabalhar a questão da responsabilidade consciente do aluno(a), pois vivemos em uma sociedade regida por regras sociais que visam a um melhor convívio. É estabelecido que o portão de entrada permaneça sempre fechado, sendo controlado rigorosamente pelo vigilante responsável pelo turno, sendo aberto apenas quando se inicia um novo horário. Essas medidas fizeram com que houvesse um melhor controle em relação à entrada e saída dos alunos (as) e uma melhor organização na dinâmica do turno.

Os(as) professores (as), especialmente do 1º segmento, relatam **as dificuldades dos alunos (as) no que diz respeito à questão da leitura e interpretação de textos**, sendo esse um dos grandes entraves para a progressão para as etapas seguintes. Os alunos (as) não possuem hábitos de leitura, o que dificulta o domínio pleno da leitura e da escrita nas atividades desenvolvidas em sala de aula. O coletivo de professores (as) enfatiza a necessidade de atividades relacionadas ao incentivo de leitura de textos de gêneros diversos, atividades de interpretação e de escrita, para que os alunos (as) desenvolvam e adquiram requisitos fundamentais para o êxito em suas trajetórias escolares e autonomia em sua vida enquanto cidadãos de direitos e deveres.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos, necessário se faz implementar projetos de educação

comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola, que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

A proposta pedagógica do Centro Ensino Fundamental 08 do Guará foi elaborado a partir de encontros com os docentes, nas coordenações pedagógicas, questionários entregues à comunidade escolar e discussões feitas com a CRE do Guará.

As questões pertinentes à concepção deste documento é busca de pertencimento da comunidade com a escola e questões relativas à indisciplina escolar que geram a falta de pertencimento na escola e a falta de pré-requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse escola.

"*O sentimento de pertença da escola a todos os cidadãos a quem ela diz respeito requer a identificação ao seu projeto educacional. Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém dessa identificação, desse sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditem, com aquilo que lhe diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se for assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Só há efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer – no lugar do dever fazer – para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social".* (Bordignon. P. 37).

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará tem como missão educar para a cidadania, pelo desenvolvimento de consciências críticas e solidárias, para a construção de uma sociedade melhor para todos.

Visa a, assegurar um ensino de qualidade na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, baseado nos princípios da solidariedade, responsabilidade e exercício consciente do seu papel na sociedade.

5 - PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores da escola são: respeito, urbanidade, autonomia, participação e cidadania.

A escola é concebida como o espaço de excelência para o exercício da cidadania, que significa apreender os conhecimentos historicamente acumulados, exercer direitos e deveres no exercício prático de ser cidadão e desenvolver a participação e autonomia para uma melhor inserção social com responsabilidade e consciente do seu papel fundamental na sociedade.

"*Cidadania",* de acordo com Genuíno Bordignon, *é uma construção social, uma situação de relação com o outro, de pertença a um grupo que vincula o destino pessoal ao coletivo, portanto a educação para a cidadania é a construção de pessoas autônomas e solidárias com o objetivo de transformação para uma sociedade melhor*." Ainda segundo o autor*: "Não há cidadania, quando não é possível o seu exercício, no isolamento, na alienação ou na exclusão das relações interpessoais"*

Para Libâneo*, "autonomia é a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si mesmos, autonomia é um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção do ambiente escolar."*

Para Saviani, "*ser cidadão significa ser sujeito de direitos e de deveres. Cidadão é pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade, literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade*."

5.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há uma jornada de cinco horas diárias ao estudante, não tem atividades fixas em turno contrário. A discussão sobre a integralidade no âmbito escolar não foi deferida pois a comunidade escolar busca outras prioridades a serem discutidas, como por exemplo, a defasagem escolar e a evasão.

São princípios da Educação Integral segundo as orientações do GDF (DISTRITO FEDERAL, 2013d):

• **Integralidade**: é importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do indivíduo, dimensões humanas. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

• **Intersetorialização**: no âmbito governamental, as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• **Transversalidade**: aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• **Diálogo Escola e Comunidade**: transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Tendo a abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade**: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em Rede**: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

• PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os

conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

• PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

• EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades. A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento de adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e

atenda necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

• Adaptações relativas a proposta pedagógica (currículo escolar), que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.

• Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.

• Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno.

6 - MISSÃO

Assegurar que o ambiente escolar seja o espaço onde o educando se desenvolva em diversos aspectos motivacionais, biopsicossocial e cultural, respeitando a diversidade, a cultura e o conhecimento social do aluno, transformando a escola no espaço de aprendizagens significativas para o exercício da cidadania cujos valores são baseados na solidariedade, colaboração, participação, respeito e autonomia individual e coletiva.

Resgatar a escola como ambiente de transformação social trabalhando as relações interpessoais no intuito de construir relações de pertencimento com a instituição escolar a partir da construção de valores éticos, respeito, autonomia, participação e cidadania.

6.1 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Melhorar o ambiente escolar e valorizar a convivência.
- Promover um ambiente educacional harmonioso, onde reina o espírito cooperativo.
- Uniformizar o trabalho docente de forma a promover intervenções constantes no processo de ensino aprendizagem.
- Estabelecer parcerias com os responsáveis dos alunos com intuito de promover a melhoria contínua tanto nas aprendizagens como nas relações interpessoais dos alunos.
- Promover momentos pedagógicos capazes de gerar reflexão sobre conduta moral e social, considerando experiências, cenas urbanas, notícias e acontecimentos próximos a realidade dos alunos.
- Incentivar a família à participar, com efetividade, da vida escolar do aluno, a fim de assegurar uma linguagem aproximada no processo educativo.

6.2 OBJETIVOS DO ENSINO

- Incentivar os professores em sua prática pedagógica e, consequentemente, os alunos.
- Promover ações pedagógicas a fim a minimizar a retenção escolar.
- Mediar conflitos.
- Oferecer, na escola, espaço de escuta, orientação e informação aos educandos quando do surgimento de conflitos.
- Continuar a busca pela inclusão social e inserção dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as práticas pedagógicas e no convívio social de nossos alunos, criando um ambiente cada vez mais plural.
- Implementar novas estratégias de ensino no 3º ciclo das aprendizagens e no Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE).
- Implementar projetos interventivos a partir do diagnóstico feito pela comunidade escolar para o bom andamento pedagógico na escola.
- Trabalhar as ações didático-pedagógicas, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, levando sempre em conta que o ser humano é multicultural, único e inacabado.
- Desenvolver projetos interdisciplinares sobre drogas, territorialidade, indisciplina escolar, relações interpessoais, ética e cidadania.
- Organizar eventos culturais, gincanas, feiras, campeonatos internos, estimulando o aluno a manter uma forte conexão e interação com a escola – “pertencimento”.

- Trabalhar com projetos específicos para o segmento EJA, buscando encorajar e contribuir de modo que o aluno persevere em sua formação acadêmica, diminuindo assim, sua evasão escolar.
- Integrar o currículo do EJA para que ele dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

6.3 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Apropriar-se da prática de reagrupamentos com vistas a adequar-se à organização educacional do 3º Ciclo para as aprendizagens.
- Incentivar a leitura e a escrita como alternativa para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Incentivar, por meio da resolução de problemas, raciocínio lógico matemático no processo ensino – aprendizagem.
- Atender aos ANEE`S, com recursos e materiais didáticos pedagógicos adaptados e adequação do currículo as suas necessidades.
- Defender, aos alunos do EJA, a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.
- Reafirmar que os nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, baseado em pressupostos teóricos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica, pauta suas práticas pedagógicas na **Pedagogia Histórico-Crítica,** bem como na **Psicologia Histórico Cultural**, uma vez que o planejamento dos temas e todo o percurso metodológico a serem trabalhados como os alunos levam em consideração o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Na prática pedagógica, os docentes iniciam a abordagem dos temas, levando em consideração a percepção que os discentes têm sobre eles, que, frequentemente, traduzem uma visão de senso comum. Os professores conduzem o processo pedagógico, pautados na prática social inicial dos alunos, possibilitando que o conteúdo seja compreendido e os estudantes se posicionem e possam atuar em relação a essa mesma realidade, porém de maneira mais clara e com uma visão mais específica, possibilitando que os discentes se apropriem de informações até então desconhecidas e superem a visão do senso comum. Os conteúdos são trabalhados de forma significativa, contextualizado a partir da realidade dos alunos, inclusive promovendo a inclusão social dos mesmos. A escola busca fazer com que o estudante seja parte do processo de ensino aprendizagem e não um mero espectador.

A **Psicologia Histórico-Cultural** também orienta a prática pedagógica em nossa escola, haja vista que buscamos privilegiar a importância das interações sociais para o desenvolvimento do educando. Para tanto, levamos em consideração a vivência trazida pelo discente em seu meio social e cultural, buscando associar a sua vivência com novos conhecimentos. O professor é o mediador desse processo, possibilitando que o aluno tenha acesso a novos saberes e norteando-os a uma significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente, tais como dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos, reagrupamentos e projetos desenvolvidos por diversas áreas da escola entre outros.

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará organiza o seu trabalho pedagógico a partir do planejamento feito nas coordenações pedagógicas, sempre mediadas pela supervisão, coordenadores pedagógicos e direção, a partir das avaliações e diagnósticos realizados periodicamente.

Com o objetivo de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação escolar e valorizar os profissionais de educação, alcançando, assim, uma educação de excelência, esta Unidade de Ensino aderiu ao programa ESCOLAS QUE QUEREMOS.

Os professores são informados e incentivados à formação continuada por meio de cursos ofertados pela EAPE e, neste ano 2019, a equipe docente foi integrada ao curso “Aprender Sem Parar”.

Com isso, tem-se construindo um currículo voltado para as aprendizagens dos discentes, respeitando as suas individualidades e tempos, por meio de reagrupamentos e projetos interventivos, quando necessários, na escola.

Os temas que permeiam o trabalho pedagógico na escola são: cidadania, educação para a sustentabilidade, saúde e ética, além de relacionar a teoria com a prática, pois as ações se tornam contextualizadas e não estanques. Este planejamento não é estático. Estratégias pedagógicas são constantemente reavaliadas durante os momentos de Coordenação Pedagógica, os Encontros Pedagógicos e os Dias Letivos Temáticos, previstos no Calendário Escolar Anual.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Os alunos, regulares e NEE`s (Necessidades Educacionais Especiais), que chegaram ao Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, são, na sua maioria, oriundos das Escolas Classes com idade-ano correspondentes, mas alguns alunos ainda em processo de alfabetização. Por isso, a escola apresenta dificuldades

pedagógicas por não ser uma escola de Ensino Fundamental de Anos Iniciais. Os professores que compõem a Modulação dos anos finais são de áreas específicas (componentes curriculares). Criam-se, então, obstáculos na continuidade do processo ensino-aprendizagem do ano em que o aluno se encontra.

Com base no 3º ciclo de aprendizagens, foram elaborados instrumentos de avaliação, abrangendo conteúdos de Português e Matemática dos anos anteriores ofertados pela escola, aplicados a todos os alunos do turno diurno, no intuito de se traçar um diagnóstico de defasagens ou não e nos pré-requisitos necessários à continuidade pedagógica dos discentes.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (7° ano) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (9° ano).

. Nestes ciclos, a enturmação dos alunos, incluindo aqueles Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), acontecem de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzido. Este ano de 2019, no Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará somente as turmas 6º E, 9º E e 9º F não são reduzidas.

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como ele pode ocorrer. A

progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnose. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova. A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliação. Portanto, o trabalho da escola de 3º Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Novo Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

PAAE (PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES)

Desde o ano de 2016, o Centro de Ensino Fundamental 08 adota as diretrizes de aprendizagens do 3º ciclo como forma de garantir menor evasão e retenção escolar, principalmente dos alunos do 6º ano, por meio de aprendizagens significativas a partir do diagnóstico inicial que apontou as defasagens idade-ano e de aprendizagens oriundas de séries anteriores. No ano de 2017, implementou - se o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, que visa subsidiar e normatizar o trabalho pedagógico de correção da defasagem idade-ano, com vigência de 2016-2018, aprovado pelo Conselho de Educação do DF, por meio do Parecer nº 43/2016-CEDF e Portaria nº 69/SEDF, de 14 de março de 2016. Houve 11 turmas do PAAE e o resultado foi satisfatório, os alunos conseguiram a progressão de 01 ano e outros para 02 anos. No ano de 2018, formaram-se 03 turmas do PAAE e esse ano 2019 formaram-se 02 turmas somente (7º I e 8º H).

Após a aplicação do instrumento de avaliação e tabulação dos resultados, constatou-se que ainda a maioria dos discentes possuía defasagens pedagógicas nos conteúdos avaliados, além de defasagens idade-ano.

Os encontros pedagógicos, com base no Currículo em Movimento (2ª edição – 2018), estão sendo construídos pelos docentes de forma participativa e levando em conta o diagnóstico inicial onde são necessárias intervenções pedagógicas como Reagrupamentos e Projetos Interventivos pontuais, além de serem levados em conta ações pedagógicas para sanar a falta de pré-requisitos vindos dos anos anteriores.

Com o resultado da avaliação em mãos, a coordenação pedagógica passou a ser, por excelência, o espaço de formação dos docentes no que diz respeito aos documentos que norteiam a Educação no Distrito Federal. São eles os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, o Currículo em Movimento da Educação Básica séries finais 2ª edição (2018), as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo e as Diretrizes de Avaliação Educacional e o caderno "Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares" (PAAE).

ENSINO ESPECIAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial seja "preferencialmente" oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais, a oportunidade de convivência normal com demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Para a implementação das estratégias, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos prestam atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e Transtornos Funcionais Específicos, às

suas famílias e aos professores regentes, auxiliando com as adequações curriculares.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará procura integrar os ANEE`s das Classes Especiais com todo ambiente escolar, respeitando as particulares e potencialidades de cada um, além de proporcionar um ambiente acolhedor, especializado e oferecer diversos eventos, com objetivo também de trazer a família para participar desse ambiente escolar.

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que atende jovens, adultos e idosos, por meio do regime de semestralidade, sendo que cada semestre equivalente a um ano do ensino regular.

Ao respeitar e incorporar a diversidade que compõe a escola, assim como permitir uma construção teórica e prática voltada para a educação das relações étnico-raciais na EJA, reafirmou o compromisso com uma abordagem antirracista em educação. Dentre os desafios colocados para a EJA está o de possibilitar a inclusão do debate e de estudos sobre a questão racial, não apenas como tema transversal ou disciplina do currículo, mas como discussão, problematização e vivências. (Pires, 2006, p. 105).

Com base na alteração do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação , que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica, a ideia é desenvolver práticas educacionais e político-pedagógicas sob enfoque do componente curricular da língua portuguesa, em consonância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que regulamenta a lei 10.639/03. Observamos que em relação à EJA, o diálogo com essa lei e essa proposta ainda é bastante incipiente, no que diz respeito às práticas pedagógicas, materiais didáticos e formação de professores.

Dessa forma, está sendo desenvolvida uma proposta pedagógica em forma de oficinas, articulada com a temática étnico-racial na turma da 4º etapa (1º

segmento), considerando que os mesmos estão em processo de transição para a 5º etapa (2º segmento) e possuem uma necessidade mais incisiva de atividades pedagógicas voltadas para leitura e produção de textos pela exigência curricular crescente do segmento posterior.

O objetivo das oficinas é articular as atividades interventivas relacionadas à temática étnico-racial com os objetivos previstos no componente curricular da 4º etapa/Língua Portuguesa, previsto no Currículo em Movimento para a Educação Básica da Secretaria de Educação do DF.

As oficinas não possuem como pressuposto motivador estritamente aspectos dos componentes curriculares oficiais exigidos, mas fundamentalmente objetiva o fator transformador e transformante dos sujeitos envolvidos. Concomitantemente às atividades pedagógicas é considerado o desenvolvimento não só cognitivo, mas também o estímulo ao pensamento crítico dos sujeitos, frente às questões que demonstram ser pertinentes ao seu universo vivencial.

DIAS LETIVOS TEMÁTICOS DA EJA

Os dias letivos temáticos foram propostos no sentido de fortalecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, onde professores e coordenadores tenham possibilidade de desenvolver atividades formativas e garantir encontro mensal para a coordenação pedagógica coletiva. Sugere-se que os dias letivos temáticos sejam direcionados aos alunos (as) da EJA em forma de linguagens pedagógicas diversas como: projetos de leitura na biblioteca, inclusão digital nos laboratórios de informática, atividades com vídeos temáticos, palestras, oficinas dentre outras. Entendemos que os temas construídos, são bastante pertinentes e relevantes ao contexto da EJA, pois considera às especificidades dos alunos(as) deste segmento, trabalhamos sempre objetivando nos apropriar dessas temáticas no sentido de materializa-las pedagogicamente em uma construção coletiva junto aos alunos(as). Sempre de acordo com o Calendário Escolar Anual da EJA.

EQUIPES ESPECIALIZADAS

Plano de Ação
Orientação Educacional

Relatório Anual das Ações 2019

CRE: Guará – DF.
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.
Orientadoras: Altamira Pereira de Santana e Solange Alves Braga.

Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, integrado ao currículo escolar em uma ação cooperativa aos diversos setores institucionais que compõem a comunidade escolar. Tem na figura do estudante um olhar crítico percebendo-o como um ser global que necessita se desenvolver de maneira harmoniosa e equilibrada em todos os aspectos de sua vida, seja no: físico, intelectual, moral, social, político, educacional e vocacional. A família também é um elemento de interação com a Orientação Educacional, a qual tem um papel importante de interferências essenciais na educação dos indivíduos, sendo um agente de contribuições para a concretização dos projetos da ação educativa.

A Orientação Educacional deverá ser um processo integrado e comprometido com a Orientação Pedagógica e Docente, portanto ter como objetivos:

- Organizar e sistematizar o trabalho a ser realiza na instituição educacional.
- Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, fornecendo suporte a sua formação como cidadão, levando-o a uma reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.
- Atuar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e corpo docente, para uma ação educacional a fim de Promover e melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações preventivas e interventivas;
- Identificar e conhecer a clientela e detectar a demanda escolar a ser acompanhada pelo/a Orientador/a Educacional.
- Contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais;
- Contribuir para melhoria do desempenho de todos os estudantes viabilizando uma dinâmica na busca de sucesso escolar.

Orientação Educacional
Relatório das Ações 2019

			Cronograma										
	Eixo	**Atividades**	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
01	Ações para implantação do Serviço de Orientação Educacional	Apresentação oral e dinâmica de sensibilização do SOE, EEAA e Sala de Recursos.		x									
02	Ações no âmbito institucional	Parceria na construção da PP.			x								
		Participação na semana pela vida.				x							
03	Ações junto ao corpo docente	Participação nos Conselhos de Classe.			x			x			x		x
		Participação nas Coordenações Coletivas semanais na escola.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Atividades desenvolvidas a pedido dos professores quando necessário.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	

		Atendimentos individuais para a resolução de necessidades pedagógicas e de acompanhamento por parte do docente para com o aluno.		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
		Promoção de filmes diversos para reflexão e auxílio pedagógico.		x	x	x	x		x	x	x	x		
		Apoio na Eleição de Representante e Vice-representante.		x										
		Eleição de Professores Conselheiros.		x										
04		Trabalho com os alunos sobre a importância de criar hábitos de estudos		x	x	x	x		x	x	x	x		
		Palestras reflexivas sobre diversos temas e motivacionais.		x	x	x	x		x	x	x	x		
		Atendimento individual, coletivo (com toda turma) e grupal.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Ações junto ao corpo discente	Projeto “Cívico Quintas Culturais”			x	x	x		x	x	x			
		Promoção de filmes diversos para reflexão e auxílio pedagógico.			x	x	x		x	x	x	x		
05		Atendimentos individuais e coletivos informando a importância da presença da família na escola, encaminhamento para atendimento médico oftalmológico, CRAS.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Ações junto à família	Atendimento familiar quando estes requererem diante das necessidades de seus filhos e quando da necessidade do SOE e/ou direção.												

		Atendimento familiar quando da necessidade do SOE e/ou direção.											
		Atendimento familiar quando da necessidade da EEAA/AEE.											
		Oficinas com as famílias juntamente com a equipe especializada de apoio a aprendizagem.									x		
		Participação e orientação nas reuniões de pais e responsáveis.				x			x		x		x
		Acompanhar famílias nos Conselhos Tutelares quando necessário.											
06	Ações na área de estágio supervisionado	Acompanhar, supervisionar e orientar estágios.		x	x	x	x		x	x	x	x	
07	Ações junto à rede social	Trabalho diverso em conjunto com o Batalhão Escolar, quando da necessidade		x	x	x	x		x	x	x	x	
		Encaminhamentos e acompanhamentos nos casos referentes ao Conselho Tutelar.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		SESC com ação global com cortes de cabelos, escovas, pintura nas unhas.										x	
		Encaminhamentos aos serviços especializados nas áreas de saúde e da Assistência Social.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Parceria com a Sala de Recursos, EEAA, CRAS e Conselhos Tutelares.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRICO

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará até 2018 contava com a equipe itinerante pedagoga e psicólogo.

PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS

Centro de Ensino Fundamental 08 Guará-DF

(ANO FINAIS)

2019

CRE: Guará – DF

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará

Professoras: Ana Paula Matheus Cunha (humanas)

Celi Lagares Tomasi (exatas)

PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS

CEF 08 (Anos Finais)

Objetivo Geral:

- Possibilitar as aprendizagens, reconhecer e respeitar todas as diferenças promovendo a inclusão escolar.

Justificativa:

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem e tenham todos os seus direitos assegurados. Diante da inclusão o desafio é conseguir lidar com o que há de particular na construção do conhecimento para que possa garantir a efetivação do seu compromisso de defender o saber individual. Assim surge a necessidade de se trabalhar perdas e ganhos relacionados à todos os tipos de diferenças, valorizando o que cada um pode oferecer de melhor para o outro, vivenciando assim a cooperação, o espírito esportivo, a qualidade das relações escolares e familiares.

A Sala de Recursos fará atendimentos preferencialmente em horário contrário dois dias na semana, conforme a portaria vigente.

Dimensões de atuação: Dimensão Institucional/Pedagógica/Familiar

Objetivos Específicos:	Ações	Integração	Cronograma
- Identificar e oportunizar aos ANEE's o desenvolvimento de suas potencialidades dentro de um ambiente acolhedor e estimulante.	- Atividades que levem a reflexão sobre o tema Inclusão e diversidade envolvendo todos os segmentos da escola, tornando o ambiente plenamente inclusivo. - Contribuir com o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência com temas que trabalhem a inclusão, a diversidade e afetividade na escola e envolver todos os segmentos da escola. - Uso de mídias que incluam Filmes, Curtas e outros, que defendam a ideia de que as diferenças podem gerar grandes oportunidades de aprendizado e construção de valores. - Projetos de incentivo à leitura e produção textual utilizando vídeos,	O sistema de apoio funcionará de forma a intermediar e facilitar o aprendizado do aluno, buscando oferecer suporte aos docentes, discentes e família. Este suporte acontecerá de várias formas, tais como: *participação em passeios; projetos gerais, *reunião com pais; *participação em conselhos de classe; adequação de horários, *coordenação com professores; *participação em algumas avaliações de alunos (desde que permitida pelo professor); *Atendimento em turno contrário, preferencialmente. * Contribuição com a Olimpíada Brasileira de Matemática, OBMEP	As ações ocorreram durante todo o ano letivo de 2019.

	contos, obras literárias, textos, leitura e construção de diversos gêneros textuais. - Atendimento em sala de recursos generalista com foco no desenvolvimento de habilidades matemáticas e de letramento, utilizando jogos, multimídias, materiais recicláveis, materiais impressos de raciocínio lógico, brincadeiras, dinâmicas diversas, atividades e textos motivacionais, vivências, para estimular o raciocínio, concentração, socialização, autoestima, incentivo ao aprendizado e inclusão. - Participação da sala de recursos quando necessário, na realização de avaliações e pesquisas. - Auxílio na realização de adequações curriculares junto aos	2019, com desafios utilizando questões anteriores. O trabalho na sala de recursos será desenvolvido buscando oferecer ao aluno um aprendizado de forma lúdica e agradável, utilizando materiais concretos e tecnológicos para construir e desenvolver cada vez mais o raciocínio lógico-matemático, a interpretação e construção de textos, desenvolvimento de habilidades cotidianas que estimulem a independência e a autonomia, concentração, raciocínio, autoestima, socialização, senso de responsabilidade, partindo do que é importante e significativo para o aluno. Estimular a inclusão.	

	professores. - Incentivo à participação dos estudantes no projeto quinta Cívica cultural promovida pelo SOE e EEAA. - Organizar e participar de passeios para a complementação pedagógica nos seguintes espaços: Museu da Imprensa, Planetário, Museu Nacional do Índio, Zoológico, Teatro, Cinema, Parque da Cidade, Feiras Culturais, Museu da História Candanga. - Estímulo a participação nas Olimpíadas de Matemática e Português. - Estímulo a participação das provas diagnóstica realizadas pelo SIPAEDF. - Comemoração dos aniversariantes da sala de recursos com a participação dos pais.		

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2019

O presente Plano de Ação foi discutido e definido em reunião entre a Supervisora Pedagógica da Escola, professora Ana Rosa Monteiro, os coordenadores Pedagógicos professora Elizângela e o professor Edson Lima e a Orientadora Educacional Altamira Pereira de Santana.

A discussão deu-se acerca dos temas que deveriam compor o **Plano de Ação do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará** no primeiro semestre de 2019, tendo em vista o diagnóstico inicial de que os alunos desta UE são bastante desanimados, desmotivados, apresentam sérios problemas de comportamento e demonstram não gostar de estudar e nem tampouco ter estima pela escola. Também se discutiu que, tendo em vista o programa organizacional escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens já implementado desde 2016 nessa UE, faz necessário sempre aprimorar e explorar outras estratégias de Reagrupamentos e por isso optamos por incluir a prática de oficinas neste Plano de Ação, bem como estudarmos mais profundamente a Avaliação formativa. O Programa Para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, que visa à correção da defasagem idade-ano também, foi discutido e está sendo construído o seu Plano de Ação junto a Coordenação e professores.

Em relação à Disciplina, trabalharemos na formação e criação de projetos para minimizar os conflitos e gerar novas expectativas para os alunos envolvidos. Definimos também, que por estarmos em constante crescimento e construção, faremos os ajustes e redirecionamentos das ações pedagógicas desta UE durante todo ano letivo se assim for necessário.

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
✓ Novo Currículo de Educação Básica	• Conhecer a nova Edição do Currículo de Educação Básica. • Analisar as alterações sofridas, principalmente, na disciplina de Ciências Naturais.	• Reconhecer o Currículo como imprescindível ao planejamento pedagógico.	• Entregar os currículos aos professores, por área, para apreciação. • Debate de alguns pontos relevantes. • Troca de experiências.	• Supervisora e Coordenadores.	• Realização de planejamento por área do conhecimento com base no Currículo analisado.
✓ Avaliação diagnóstica	• Reforçar a importância de um diagnóstico prévio a fim de nortear o planejamento pedagógico.	• Realizar estudo sobre Avaliação Diagnóstica para posterior aplicação da prova aos alunos.	• Trabalhar com textos que tratam da temática. • Analisar provas anteriores de avaliação diagnóstica. • Elaborar questões interdisciplinares.	• Supervisora e Coordenadores.	• Aplicação e análise dos resultados da avaliação diagnóstica aplicada aos alunos.

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
✓ Plataforma: Avaliação em destaque	• Apresentar aos docentes a plataforma de avaliação (SIPAE). • Informar que o SIPAE não contempla apenas a avaliação diagnóstica, mas também a institucional. • Destacar a importância do uso dos dados disponíveis na plataforma como importante ferramenta para melhor planejamento das atividades pedagógicas focado nas aptidões e/ou fragilidades dos alunos.	• Motivar os docentes a analisarem os dados constantes na plataforma e utilizá-los no planejamento de suas atividades pedagógicas.	• Levar os docentes à sala de informática para acessaram o site avaliaçãoemdestaque.se.df.gov.br e analisar os recursos disponíveis na plataforma. • Apreciar os gráficos e relatórios que são gerados após a aplicação da avaliação diagnóstica. • Analisar os resultados das demais avaliações constantes na plataforma.	• Supervisora e Coordenadores.	• Análise dos relatórios constantes na plataforma, bem como dos gráficos. • Registro de conclusão da análise desses dados.

TEMA	**OBJETIVOS**	**JUSTIFICATIVA**	**AÇÕES/ESTRATÉGIAS**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
✓ Diário Web	• Orientar sobre o uso do diário web. • Conhecer os recursos constantes no diário. • Reforçar a importância dos diversos registros no diário tais como: informações complementares, avaliações diagnósticas, intervenções, relatórios, atestados médicos, entre outros.	• Apresentar aos recém contratados o diário web e orientar o manuseio. • Reforçar com os docentes que já utilizam o diário web a importância de mantê-lo atualizado e com todos os registros necessários.	• Levar os docentes à sala de informática para acessarem os seus diários percorrendo cada um de seus recursos.	• Supervisora e Coordenadores.	• Análise ao final do bimestre do preenchimento dos diários.
✓ Proposta Pedagógica	• Apresentar o PP aos docentes e fazer possíveis alterações.	• Elaborar na instituição de ensino, durante todo o ano letivo,	• Planejar com os professores as saídas de campo com base no programa de Projetos da Secretaria de Educação. Tais visitas contemplam museus,	• Supervisora e Coordenadores.	• Relatórios e registros das atividades realizadas ao longo do

	• Realizar uma reflexão sobre a proposta educacional da escola onde a sejam apresentados à comunidade escolar a proposta de trabalho coletivo a ser executado ao longo do semestre com objetivos claros estabelecendo os diversos propósitos a serem alcançados.	trabalhos que sejam acessíveis a todos os integrantes da comunidade escolar. • Determinar, em linha gerais, quais os grandes objetivos da escola e as competências desenvolvidas, levando em consideração a realidade social, cultural e socioeconômica onde a comunidade está inserida.	planetário, estações de água/esgoto, parques ecológicos etc.		semestre.

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho pedagógico é realizada diariamente através de trabalhos individuais e em grupos, apresentação dos deveres de casa, produção de textos, exercícios dirigidos, entre outros.

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos constantes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar.

São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos interventivos.

O DEVER DE CASA

Dever de Casa merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares.

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, adotamos avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do Dever de Casa, de acordo com as diretrizes da Avaliação Educacional, 2014-2016. A preocupação quanto aos cuidados com essa maneira de avaliar se amplia nesse caso, uma vez que os estudantes ficam à mercê de juízos sobre suas aprendizagens provenientes dos diferentes sujeitos que os acompanham na realização do Dever de Casa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Avaliação Formativa busca uma melhora no processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação

avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com a proposta da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola. Os critérios de avaliação devem constar do Plano de Ensino dos docentes, organizado em consonância com o Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e em conformidade com o Regimento Escolar das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após divulgação dos resultados, mesmo que parciais, como aqueles que ocorrem ao final de cada bimestre, os estudantes, por meio de seus responsáveis, poderão solicitar revisão por escrito em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe decisão sobre o recurso no âmbito da escola, após parecer do docente responsável pelo componente curricular (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014/2016).

RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

O registro da intervenção processual (recuperação) é feito nos diários de classe em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra.

A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso.

A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica periodicamente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A auto-avaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

REGIME DE PROGRESSÃO PARCIAL COM DEPENDÊNCIA

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução n° 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2° e 3° anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de

horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos. Não se aplica tal procedimento às turmas de Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares - PAAE.

Para que não se torne elemento de pseudo-aprovação, ou pior, de pseudo-aprendizagem, a progressão parcial com dependência merece atenção redobrada (LIMA, 2012). É orientada pelo Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE.

Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

As avaliações de **Larga Escala** são avaliações externas levando em conta sua abrangência ressaltando sua visibilidade e, em decorrência, sua face de política pública em educação, para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na formulação de políticas educacionais com dados mais bem definidos em termos dos resultados que, por sua vez, decorriam das aprendizagens dos alunos. Os nossos alunos são incentivados a participarem das avaliações: OBMEP, Prova Brasil, Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos) e entre outros processos avaliativos que sejam compatíveis às

modalidades que compõe esta UE. O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará participou do IDEB até o ano de 2013 nas modalidades 4ª série/5º ano. A partir do ano de 2015, passaram a serem atendidos os alunos do DF nas modalidades do 6º e 7º anos que não participam da Prova Brasil. Este ano de 2019, com as turmas do 9º ano, os alunos serão estimulados a participarem desta avaliação. E avaliações da **Redes** como a Avaliação Diagnóstica do DF.

CEF 08 DO GUARÁ

ANO	IDEB
2005	5,2
2007	5,1
2009	5,7
2011	4,7
2013	5,1
2015**	–

Fonte: ideb.inep.gov.br

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Destina-se a analisar a implementação de seu Proposta Pedagógica para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os alunos alcançaram os que ainda não alcançaram e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

A reunião desse conselho ocorre no final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

REUNIÃO DE PAIS

As reuniões com os pais e familiares são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre. Os pais e/ou responsáveis também são

convocados para reuniões de grande urgência de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos. É de extrema importância que a comunidade participe do processo educacional de seus filhos e se envolvam com as questões da escola para melhorar sempre o desempenho e trabalho pedagógico da escola durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) desta etapa em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho.

A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade); e os eixos integradores para o EJA: Cultura, Trabalho e Tecnologias**.** Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse tributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos:

mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes "[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construírem sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais" (BRASIL, 2009, p. 14).

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se relembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Contraditoriamente, muitos profissionais da educação, ante o quadro de risco e ou vulnerabilidade vividos e sem encontrarem o devido respaldo nas instituições, reforçam discriminações, exclusões e sofrimentos em seus espaços de atuação, reproduzindo um círculo vicioso de sofrimentos em ressonância.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui

para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto na proposta pedagógica da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão. Desenvolver a capacidade e o prazer de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, levar à compreensão do melo ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, instalar

e consolidar hábitos de estudo, leitura e pesquisa: desenvolver o senso crítico e analítico e conduzir à formação de atitudes e valores de respeito, solidariedade, tolerância e cooperação.

CURRÍCULO DO PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

É importante ressaltar que a integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos estudantes.

Segundo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Art. 13 § 3 V – a organização da matriz curricular deve ser entendida como alternativa operacional, que embase a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola na organização do tempo/espaço curricular, na distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes, na perspectiva de que os eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico.

Além de tornarem-se objetos de estudo, que propiciam a concretização da proposta pedagógica com uma visão interdisciplinar, evitam, assim, a compartimentalização dos conteúdos.

ESTRATÉGIAS:

- Sensibilizar por meio de filmes e depoimentos;
- Dinâmicas;
- Valorização do progresso do aluno por meio de exposição, feiras do conhecimento;
- Criar de momentos de lazer e cultura no momento do intervalo escolar;
- Realizar dos jogos interclasse;
- Realizar de eventos ligados à inclusão social;
- Implantar pasta “ROTINA DIÁRIA” no qual os alunos-representantes ficam responsáveis pelo recolhimento das informações da frequência e demais anotações feitas pelo professor.

- Implantar projeto Integração, no qual os professores do apoio de Direção buscam através de trabalhos específicos trabalharem com a autoestima do aluno para sanar comportamentos inadequados no ambiente escolar;
- Dar continuidade o Projeto "INFORM**A**ÇÃO" elaborado pela equipe do Laboratório de Informática;
- Dar continuidade O projeto "Era uma vez" elaborado pela equipe dos discentes das classes especiais;
- Dar continuidade o projeto "Cívico Quinta Cultural" pela equipe de orientadores da escola e EAA.
- Buscar parcerias universitárias autorizadas pelo CRE Guará para desenvolverem em sala de aula, juntamente com a coordenação pedagógica, palestras e dinâmicas sobre temas transversais.
- Atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento.
- O desenvolvimento de projetos de forma interdisciplinar e transdisciplinar (PAAE).

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou interromperam seu processo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade das pessoas envolvidos no processo, de modo a valorizar seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

A proposta de currículo para o EJA deve atender à necessidade do aluno de percorrer caminhos de aprendizagens de forma diferenciada, alternada ou em combinações. Deve possibilitar a organização pessoal para o

processo de aprendizagem e a apropriação dos saberes de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, levando em consideração a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho, filhos, família.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, os eixos integradores para o EJA são:

Cultura

Acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude.

Trabalho

Produção social da vida, com ênfase na economia solidária.

Tecnologias

Uso das TIC, considerando-se a relação com o cotidiano dos estudantes.

11 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nas várias dimensões que compõe a rotina escolar:

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Gestão Pedagógica é responsável pelo bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos alunos. Essa tarefa, nada simples, pode ser subdividida em três dimensões que compõem o seu fazer: a gestão do currículo, a gestão da ação docente e a gestão dos resultados.

A gestão do currículo compreende todas as ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem. Estamos falando de seleção de competências e conteúdos, de estratégias de ensino e de avaliação, de elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também estamos falando do apoio, orientação e supervisão de tudo isso. A gestão do currículo é a dimensão que ocupa o maior espaço e o maior tempo da ação do gestor pedagógico.

A gestão da ação docente ocorre em decorrência da gestão do currículo. Os professores tem condições de colocar em prática o currículo que estamos propondo? Essa é a pergunta que dá o pontapé inicial às ações da Gestão Pedagógica nessa dimensão. Gerir a ação docente exige que, num primeiro momento, avaliemos essa ação para que possamos identificar as necessidades de apoio e orientação. É daí que surge o plano de formação continuada dos docentes. Nessa área, o ato de supervisionar dá vez aos atos de apoiar e orientar.

A terceira dimensão da ação do gestor pedagógico é a gestão de resultados. Embora essa ação esteja obrigatoriamente presente o tempo todo, em função da importância crescente que vem ganhando, é aconselhável trata-la como uma dimensão isolada, digna de um planejamento específico. Aqui, cabe negociar e estabelecer, junto com os professores, formas e critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho das turmas, assim como as ações imediatas mediante a resultados indesejáveis.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e melhoria contínua da proposta pedagógica da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de

resultados". Por sua natureza, a gestão de resultados corresponde a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico diretamente nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que o papel da escola é promover a aprendizagem e formação dos seus alunos, cabe, portanto, destacar esse foco. Mesmo porque, ele não parece estar recebendo a devida atenção pelas escolas, que consideram as estatísticas educacionais uma questão burocrática, de interesse de sistemas de ensino e de pouca importância para a escola, que é o lugar onde ela deveria estar.

Compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. Destaca-se essa gestão da unidade sobre monitoramento e avaliação, tendo em vista que os resultados de desempenho de uma escola, oferecem elementos para a sua verificação direta. Realizar gestão de resultados representa, efetivamente, o interesse específico da gestão na aprendizagem dos alunos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral. Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação. Portanto, a gestão democrática é proposta como condição de:

i) aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de educação de qualidade;

ii) de estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da cidadania, seguindo o exemplo dos adultos. Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta ensino contextualizado em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro.

GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros provém das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. O investimento na estrutura física da escola é prejudicado pela burocracia a qual condiciona o repasse financeiro esbarra num labirinto de documentos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS

A gestão de pessoas, de sua atuação coletivamente organizada, constitui-se, desse modo, no coração do trabalho de gestão escolar. Essa gestão corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que “se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, voltados para a constituição de ambiente escolar efetivo na promoção de aprendizagem e formação dos alunos” (Lück, 2007, p. 27).

Essa orientação se constitui numa mudança de paradigma, segundo a qual se reconhece que os problemas em geral são globais e complexos, como o são especialmente os da educação, e por isso demandam

uma visão abrangente e articuladora de todos os seus segmentos e ações realizáveis pela perspectiva humana do trabalho educacional. Perspectiva essa que deve estar presente no ato educacional como ponto de partida, percurso e chegada.

O desenvolvimento de talentos anteriormente referidos e sua aplicação na realização dos propósitos educacionais, focados na gestão de pessoas coletivamente organizadas, passa por uma série de ações a serem dirigidas e orientadas diretamente pelo diretor escolar, mediante liderança mobilizadora. As demandas e possibilidades de atuação sob a dimensão da gestão de pessoas são múltiplas, pois interferem em todas as ações da escola e se articulam com todas as demais dimensões de gestão escolar.

Nesta unidade, algumas questões serão enfocadas especialmente, sendo outras referidas em outras dimensões, como por exemplo, sobre cultura organizacional da escola e cotidiano escolar.

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A Proposta Pedagógica será acompanhado bimestralmente pela comunidade escolar onde vai ser diagnosticado e avaliado e onde serão feitos os ajustes necessários para o bom andamento didático pedagógico da escola.

Atualmente, o calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê cinco dias de encontro pedagógico em fevereiro, além de quatro dias de planejamento durante o ano letivo. Esses são momentos oportunos para se discutir e reavaliar a proposta pedagógica, já que todos os professores estarão reunidos.

Não impedem desse acompanhamento e a avaliação da PP ocorrer a todo o momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar.

Por ocasião são discutidas as ações previstas que já foram implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda

em vias de implantação é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

A avaliação, nesse momento, é feita pela equipe docente, equipe da direção, e demais servidores da escola, e tudo fica registrado em ata, para que posteriormente se reescreva os pontos discutidos, que merecem reforma.

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
ERA UMA VEZ...	Estimular as habilidades de leitura e interpretação de livros de literatura, revista e gibis dos alunos das Classes Especiais de TGD e DI.	As professoras das Classes Especiais de TGD e DI irão com seus alunos uma vez por semana à Sala de Leitura, por cerca de 50 (cinquenta) minutos. Em cada semana será escolhido um livro para ser trabalhado com as turmas. Antes de retornarem à sala de aula, os alunos manuseiam livros, revistas e gibis do acervo da Sala de Leitura, podendo escolher um exemplar para empréstimo, a ser devolvido na semana seguinte.	Professores regentes das Classes Especiais e professoras readaptadas Salma Divina da Silva mat.: 200978-1 Márcia Monica de S. Martins mat.: 48347-8	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, na produção dos trabalhos realizados, bem como nas habilidades desenvolvidas.
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
LABORATÓRIO DE INFORMÁTI	Permitir o acesso a todos os que desejam	Realização de oficinas com os professores das	Professores regentes e professora	Será feita a partir do interesse e

CA	torná-la um elemento de sua cultura. Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de base tecnológica para as várias formas de comunicação tradicionais.	séries iniciais do ensino fundamental para apresentação dos softwares educativos;	readaptada Valdenia Felício de Souza mat.: 207640	envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
INICIANDO A ALFABETIZAÇÃO COM A TURMA DE DI	Utilizar os computadores da própria sala de aula e do Laboratório de Informática do CEF 08 com os alunos portadores AEE, Transtorno Global do Desenvolvimento, oportunizando meios de contato com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs como ferramentas de apoio pedagógico.	a) OFICINA DE INVESTIGAÇÃO: Os alunos AEE poderão utilizar os computadores do Laboratório de Informática para fazer consultas e pesquisas b) OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: As produções de textos dos alunos AEE serão registradas no computador, utilizando-se do Word e do Paint para ilustração. c) OFICINA	Professores regentes e readaptada Valdenia Felício de Souza mat.: 207640	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

		DE DIGITAÇÃO: A professora regente orientará os alunos sobre como fazer uso do Word, utilizando-o no registro de seus trabalhos escolares, produções de texto, etc.		
PROJETO	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
PESQUISA ON-LINE NA INTERVENÇÃO	· Integrar os recursos tecnológicos disponíveis, criando situações de aprendizagem que levem os alunos atendidos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo para desenvolverem as habilidades esperadas em sua série.	· Explicar normas de funcionamento do laboratório de informática do CEF 08 do Guará; Compreender a evolução tecnológica até os dias atuais;Debater sobre a importância dos recursos tecnológicos na vida cotidiana; Reconhecer os recursos disponíveis na máquina, bem como o funcionamento de cada um;	Professores regentes e readaptada Valdenia Felício de Sousa mat: 207640	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.
PROJETO	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
PROJETO RESGANTANDO VALORES	Trabalhar com aluno para que ele se reconheça como um ser	● Pesquisas na Internet; ● Vídeos;	Professores regentes e readaptada Josilene Barreto de	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas

	social, em direitos/ deveres, tornando-o um cidadão capaz de conviver em harmonia com as diferenças, respeitando os limites de convivência social, tendo como princípio básico, o respeito e o amor ao próximo.	● Dinâmicas; ● Elaboração de textos; ● Promover situações para que os alunos possam descobrir atitudes de solidariedade; ● Promover atitudes de valorização e respeito ao próximo.	Souza da Silva mat.: 656674 e Lúcia Angélica de Silverio e Oliveira mat.: 0200179-9/0208246-2	atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Revisão e apoio pedagógico	Atuar junto ao grupo de coordenadores e professores na colaboração, elaboração, implementação e revisão de atividades pedagógicas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o trabalho dos coordenadores e professores regentes.	Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos coordenadores: Colaborar com a pesquisa / resumo, bem como no preparo das apresentações teóricas das diretrizes que norteiam a reflexão sobre os fazeres pedagógicos nas coordenações coletivas (preparação de slides/ folders/ informes); Colaborar nas atividades	Adriana Saraiva Teixeira de Melo (Professora readaptada) Mat. 20178-49 Patrícia Araújo Rodrigues Freitas (Professora readaptada) Mat. 37.803-8 Marla Angélica Lopes de Abreu (Professora em restrição de função) Mat. 210.742-2	Por tratar-se de um projeto em constante andamento, a avaliação se dará de acordo com a aplicação de cada atividade, tanto pelo professor regente quanto pelos coordenadores, sendo constantemente revisitada em conjunto, por todos os envolvidos nesse grupo de trabalho, com a intenção de buscar os melhores

		voltadas aos estudos em grupo que devem ocorrer nas coordenações coletivas, tematizando atividades para o pensamento reflexivo do cotidiano escolar; Trabalhar no desenvolvimento de um banco de atividades com temas transversais e da atualidade, para serem aplicados em sala de aula pelos coordenadores, em caso de ausência inesperada do professor docente; Participar da organização das avaliações externas: Avaliações diagnósticas / OBMEP / Avaliação de Acompanhamento /Prova Brasil (separação, numeração, lista de chamadas, identificação, preenchimento de formulários e tabulações); Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos professores:		resultados.

		Colaborar na revisão de avaliações e atividades pedagógicas que serão aplicadas em sala de aula; Propor atividades interventivas para serem realizadas em sala de aula com o intuito de sanar alguma necessidade verificada tanto pelo professor regente, quanto pelos demais setores de atuação (setores disciplinar e orientação pedagógica); Colaborar na elaboração de materiais apostilados sobre temas a serem trabalhados em dias temáticos, como na Semana de Educação para a Vida, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana da prevenção ao uso de drogas no DF, Dia Nacional da Consciência Negra e demais datas.		

PROJETO	OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
REFORÇO ESCOLAR CEF 08 Público alvo: alunos que estão em defasagem de conteúdo em Língua Portuguesa Duração: ano letivo de 2019	Oferecer aulas de reforço e acompanhamento escolares, com explicações elaborada em linguagem simples e ajustada aos conteúdos programáticos previstos para o ciclo em que se encontra, no ambiente escolar, o educando. O desenvolvimento da linguagem será baseado na observação das características intelectuais e emocionais do discente.	1ª - Reelaboração da escrita por meio de treino das letras do alfabeto; 2ª - Exercícios de ortografia; 3ª - Reprodução escrita de diferentes tipos de textos; 4ª - Produção de textos escritos, valendo-se de diferentes tipos de linguagem. Os alunos escolhidos, nas turmas, pelo professor regente serão aqueles que apresentem maior deficiente de aprendizagem; Os grupos serão compostos de, no máximo, 04 (quatro) alunos e as aulas serão semanais, com duração de 90 (noventa) minutos; As atividades pedagógicas serão ministradas nos horários de PD (Parte	Professora Readaptada - Mat. 45678-0) Clarice Pereira Pinto	A avaliação dar-se-á, periodicamente, e serão registrados em livro próprio os avanços e dificuldades dos discentes. Melhoria do nível de aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto; Melhorias na escrita dos discentes; Desenvolvimento do raciocínio lógico.

		Diversificada); Os conteúdos ministrados serão escolhidos a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos.		
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Jogos Interclasses	Promover a interação social entre os alunos; Estimular a prática esportiva e cultural; Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo; Proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos; Incentivar a prática de atividades saudáveis; Fortalecer a relação escola/professor/aluno; Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas e	Torneio de futebol de salão; queimada; vôlei; tênis de mesa; xadrez; dama; gincana cultural.	Professores regentes.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

	cultural.			
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
“Saboreando a leitura”	Incentivar o hábito da leitura e o prazer de ler. Estimular a criatividade dos alunos em atividades de teatro, recitação de poesia e música. Desenvolver a expressão oral e a escrita.	Fazer o empréstimo regular e semanal dos livros de leitura infanto-juvenil. Organizar um sarau literário como culminância do projeto com a participação dos alunos. Premiar os alunos que se destacaram durante o projeto. Produzir textos e painéis a partir dos livros lidos.	Professoras Janine Gonçalves Dantas mat.: 48040-1 Professoras Readaptadas: Salma Divina da Silva mat.: 200978-1 Márcia Monica de S. Martins mat.: 48347-8	Por meio de produção de resumos, ilustrações e apresentação dos livros lidos em forma de teatro de fantoches, de painéis, de recitação de poesia e de música.
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Quinta CÍVICA CULTURAL	Oportunizar aos estudantes a participação efetiva no planejamento, execução e realização da quinta cívica cultural.	O presente projeto acontecerá todas as quintas feiras, em princípio 03 (três) turmas por vez, até alcançar toda o grupo escolar. Onde as turmas se revezarão para a participação nas apresentações e participação como espectador participante. O tema trabalhado	Professores regentes e Orientadoras Educacionais.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

		durante o mês será explorado durante o evento e após esse momento o Hino Nacional será cantado e após o Hino Nacional acontecerão as apresentações serão iniciadas. Para o êxito do projeto é importante o engajamento dos professores regentes, conselheiros, coordenadores, secretaria, cantina, auxiliares em educação e direção.		
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Projeto de Intervenção Pedagógicas na EJA.(Este projeto visa à busca de alternativas pedagógicas que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem).	Contribuir para que os alunos adquiram competências e habilidades necessárias à aquisição de leitura, escrita e no conhecimento matemático, bem como seus usos no nosso dia-dia.	Cada professor regente do primeiro segmento realizará uma sondagem inicial com os alunos para verificar o grau de aprendizagem e ou defasagem. Sendo assim, os alunos que apresentarem dificuldades, irão participar das aulas do Projeto de Intervenção que serão	Professora readaptada Cristiane de Queiroz Oliveira Melo – Matrícula: 201.077-1.	A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor responsável pelo projeto possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades de cada aluno e também com diálogos mantidos com os professores regentes.

		ministradas pelo professor responsável pelo projeto, no mesmo turno, mas em dias pré estabelecidos para cada turma, durante todo o semestre letivo. Para a superação dos problemas, faremos um planejamento com atividades diversificadas e individuais (material dourado, jogos, recortes, textos fatiados e etc.), pois será necessário investigar as teorias de aprendizagem e coloca-las em prática. Ressalta-se que as atividades desenvolvidas com os alunos são prioritariamente, relacionadas à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática. Será anexado ao término do projeto, que tem duração semestral, um portfólio de todas as atividades realizadas com os		Nestes diálogos, procuramos sempre elencar e discutir os avanços percebidos, bem como os pontos positivos e negativos.

		alunos participantes.		
PROJETO	**OBJETIVO**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Jogos Escolares Noturnos do Distrito Federal “CORUJÃO”	Os Jogos Escolares Noturnos do Distrito Federal, identificados pela expressão “CORUJÃO”, têm por finalidade a promoção humana dos estudantes regularmente matriculados no Sistema de Ensino do Distrito Federal, mediante a utilização do esporte como instrumento da educação geral, do aprimoramento das qualidades motoras, do equilíbrio das condições emocionais e do aperfeiçoamento da convivência social.	Os alunos devidamente matriculados na disciplina de Educação Física, serão observados durante as aulas práticas, com o intuito de selecionar aqueles que demonstrarem maior habilidade. Serão selecionados, no máximo, 15 alunos por modalidade, conforme regulamento. O professor de Educação física deverá acompanhar os alunos-atletas nas competições, bem como em todo o processo competitivo.	O responsável pelo projeto na escola será o professor de Educação Física regente.	Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho dentro das quadras, mas também em sua assiduidade e disciplina dentro da escola.

PROGRAMAS E PARCERIAS

PROGRAMA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
GINÁSTICA NAS QUADRAS	Oferecer a prática de atividade física à comunidade. Oportunizar a socialização, integração, cooperação, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da comunidade.	Utilização de espaço físico e materiais adequados; diversificação de atividades, como ginástica, caminhada, alongamento, condicionamento físico, reeducação postural, dança, coordenação motora; atividades sociais gratuitas, como lanches coletivos, datas comemorativas, passeios e viagens.	Profissionais qualificados	Não haverá avaliação.
PROGRAMA	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Planetário de Brasília	Identificar através das projeções do céu noturno e o movimento aparente dos planetas, além de outras simulações	Agendamento junto a Secretaria Adjunta de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF.	Professores regentes, Sala de Recursos (humanas e exatas) e Coordenadores.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades

	relacionadas ao tema, como: a origem do universo, nascimento e morte das estrelas, formação de nebulosas, identificar os planetas do sistema solar e oportunizar aos alunos conhecer obras artísticas e científicas que estarão expostos.			desenvolvidas.
PARCERIA	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
"ROBOTICANTO" Robótica Educativa (CRTE Guará)	Desenvolver, por meio da robótica educacional, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito colaborativo dos alunos. Favorecer o aprendizado de alguns conteúdos estudados em sala de aula; Proporcionar o desenvolvime	Os estudantes participarão do projeto com um encontro semanal, compreendendo uma carga horária total de 40 horas, por semestre, incluindo atividades a distância, com o suporte de uma sala virtual no ambiente de aprendizagem	Equipe CRTE Guará e a coordenadora do laboratório de informática da escola (professora readaptada Valdênia Felício de Sousa mat: 207640) e 40 (quarenta) estudantes dos anos finais.	Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho efetivo, levando-se em conta a criatividade e a iniciativa nas construções propostas, mas também em sua assiduidade,

	ntos das habilidades de planejamento e execução de projetos; Propiciar aos participantes o desenvolvi-mento de habilidades relacionadas ao uso qualitativo da internet e processado-res de texto.	MOODLE disponibilizado pela SEEDF. Cada encontro compreenderá teoria e prática.		pontualidade e disciplina dentro da escola.
PARCERIA	**OBJETIVOS**	**AÇÕES**	**PROFESSOR**	**AVALIAÇÃO**
Planejamento de ações de promoção e educação em saúde com os acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Unieuro.	Visando o bem-estar e a saúde da comunidade, o Centro Universitário Unieuro em parceria com a Escola CEF 08 – Guará, traçou ações de saúde que engloba o público de alunos do 6º ao 9º ano escolar, ensino especial, professores e servidores. São os temas:	Serão realizadas palestras educativas relacionadas a importância, o não desperdício e o incentivo para que toda família participe - Confecção de materiais pelos graduandos para exposição do tema. Será realizada verificação de peso, altura,	Toda Unidade Escolar CEF 08.	Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

	Para a Semana da Água; Para o Projeto de medidas Antropométricas; Estudo de Caso Crianças com necessidades especais; Bullying; Palestra de Primeiros Socorros; Ação de Saúde; Palestra para adolescentes. .	circunferência da cintura e do quadril; Será confeccionado pelos graduandos ficha de avaliação contendo os pontos acima; - Será oferecido um cartão de controle para ser entregue aos pais das crianças com as informações coletadas. Serão avaliados os relatórios sobre os pacientes estudados (direcionados pela pedagoga da escola) - Os acadêmicos realizarão exame físico dos pacientes estudados. Além disso, irão orientar os pais quanto ao cuidado com os mesmos. -		

		Serão oferecidos os estudos de caso para anexo do acompanhamento da criança na escola. Confeccionar cartazes com explicações; Palestras; Vídeos Educativos; Elaborar atividades com a interação dos alunos sobre o tema. - Dinâmicas e prática. Confeccionar panfletos para serem entregues. Serão realizadas atividades (aferição de pressão, glicemia capilar, prevenção e cuidados com hipertensão e diabetes) Serão		

		realizadas pelos acadêmicos, atividades que envolvam os adolescentes da escola com atividades com seguintes temas (álcool, drogas e sexualidades). Confecções de panfletos informativos; Palestras.		

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, Genuíno. Gestão Democrática da Escola Cidadã. Revista Educação Municipal. SP, Cortez/Undime/Cead, nº 4, maio 1989.

BORDIGNON, Genuíno; VINHAES, Regina. Gestão da Educação: o município e a escola IN: FERREIRA, NauraSyriaCarapeto: AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs). Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. 2018

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Educação Especial – 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala – 2014 – 2016. SEDF

Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo. SEDF

Programa para Avanço Das Aprendizagens Escolares – PAAE Brasília – DF – Abril 2016. SEDF

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Ed Cortez, 2003 – (Coleção questões da Nossa Época: v.24).

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico – como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

Pressupostos teóricos da Educação Básica do Currículo em Movimento. SEDF

Orientação pedagógica – Elaboração do projeto politico pedagógico e organização da coordenação pedagógica nas escolas. Governo do Distrito Federal. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento – projeto de ensino aprendizagem e projeto politico pedagógico. São Paulo: Ed. Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. RESENDE, Lúcia M.G (org). Escola: Espaço do projeto politico pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

Referência: PIRES, Rosane de Almeida. Educação de Jovens e Adultos. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: 2006. p. 99-117.